

J.B.  
10/8/98 18  
314

# Cidade

## Caçador se instala na Floresta da Tijuca

■ Ibama desmonta acampamento com infra-estrutura completa, incluindo água e fogão, para captura de animais junto à Vista Chinesa

Operações envolvendo 20 homens do Ibama, Guarda Municipal, Secretaria do Meio Ambiente e Corpo de Bombeiros, ontem, no Parque Nacional da Tijuca revelaram que o parque continua ameaçado por atividades criminosas. O grupo de fiscais e guardas desbaratou um acampamento de caçadores, enquanto os bombeiros retiraram mais uma carcaça de carro abandonada em um dos precipícios do parque.

A estrutura dos caçadores surpreendeu a fiscalização. A 30 minutos a pé da Estrada da Vista Chinesa, o acampamento servia para a captura de animais silvestres, que segundo os fiscais do Ibama, eram mortos com crueldade. Os caçadores fugiram antes da chegada dos agentes. A cabana foi destruída e inúmeras armadilhas, recolhidas.

Montada numa área de mata densa e de difícil acesso, a cabana tinha quatro camas com colchonete e cobertas, banheiro, painéis e mantimentos. A água, desviada de um rio próximo servia à cozinha e a um "chuveiro" montado a poucos metros do acampamento.

Segundo o técnico do Ibama, Luiz Fernando Lopes da Silva, os caçadores souberam esconder bem o acampamento, situado a mais de um quilômetro de mata fechada da Mesa do Imperador, em direção ao Morro do Cochrane, próximo a Vista Chinesa. A operação, que segundo o Ibama é rotineira, começou às 9h e durou mais de seis horas.

Impressionado com as condições do acampamento, onde havia até um fogão a lenha para as refeições e água potável canalizada de um rio, um dos guardas municipais que acompanhava a operação, Luís Alberto da Costa, comentou. "A estrutura dá inveja a muitos moradores de favelas", disse ele.

**Crianças** - Uma boneca de pano também foi encontrada entre os objetos, o que mostra que crianças freqüentavam o local, apesar da prática criminosa. "É inacreditável

que esses sujeitos vinham aqui se divertir e ainda ensinavam esse hábito funesto para crianças", esbravejou o técnico do Ibama, Luiz Fernando Lopes da Silva.

Segundo Luiz Fernando, para pegar a caça, eles montam armadilhas com espingardas, prendendo o gatilho a uma corda. Capturados, os animais eram desossados pelos caçadores, que vendiam a pele. "Eles chegam no final do dia e montam as armadilhas, já que a maioria dos animais que procuram têm hábitos noturnos", conta o técnico. Tudo fácil e cruel. "No dia seguinte basta recolher os animais".

De acordo com os agentes, a caça de quatis, preguiças, cotias, tatus e pacas é comum na Floresta da Tijuca. Apesar dos ataques aos animais, a fiscalização conta apenas com 19 agentes e 20 seguranças de uma empresa particular para vigiar 3.200 hectares.

Segundo a diretora do parque, Sônia Peixoto, a partir desse mês mais 20 homens serão incorporados ao quadro de 19 fiscais. "A fiscalização no parque já melhorou e não é a ideal, mas com esse reforço esperamos tornar a floresta segura para a fauna, a flora e os visitantes", afirmou Sônia, que destaca as invasões e o desmatamento ilegal como principais problemas do parque.

**Pele de raposa** - "Esses animais praticamente não tem valor comercial. Acredito que eles praticassem a caça apenas como um hobby. Para mim é uma crueldade absurda", afirmou o fiscal da secretaria municipal de meio ambiente, Julio César Barros, que destaca apenas a pele de raposa - que pode valer R\$ 4 mil - como o único artigo rentável que os caçadores poderiam encontrar naquela área da floresta. "Agora aconselho que eles vendam suas espingardas e procurem outro modo para se divertir", acrescentou o fiscal que acredita que existam mais cabanas escondidas na maior floresta urbana do mundo.



Os fiscais do Ibama desmontaram o acampamento dos caçadores, que tinham água encanada e até camas

## Prática freqüente e assustadora

A descoberta de ontem não foi a primeira feita nos 3,2 mil hectares da Floresta da Tijuca. Segundo o técnico do Ibama, Luiz Fernando Lopes da Silva, esta é a quarta vez, desde o ano passado, que os fiscais encontram caçadores ou evidências de sua atuação na área do parque. Nos últimos dois anos, três cabanas que serviam de abrigo para caçadores foram descobertas no meio da mata. Há dois meses, três agentes do Ibama, que vigiavam a floresta, na altura das Paineiras, foram recebidos a tiros de escopeta por dois caçadores.

De acordo com o técnico do Ibama, é difícil encontrar caçadores na

mata. "Eles conhecem a floresta muito bem, e procuram não deixar pistas ou, quando deixam, nunca estão por perto". Segundo ele, as cabanas, como a encontrada ontem, geralmente estão em lugares de difícil acesso para técnicos, e de fácil escape para os criminosos.

Luiz Fernando destaca a caça de animais silvestres - que é qualificada pela nova lei como crime ambiental - como um dos problemas mais sérios enfrentados pelos fiscais. O tiroteio entre agentes do Ibama e contrabandistas de pele, um dos mais importantes incidentes na repreensão aos caçadores, é

uma boa prova disso.

No final de maio, os fiscais foram às Paineiras averiguar a presença suspeita de um carro estacionado próximo a uma trilha, quando flagram os caçadores cortando o pêlo de uma raposa. Um dos agentes foi atingido de raspão no braço por um dos disparos. Os homens, não identificados, fugiram pelo mato após o tiroteio.

No local, os caçadores deixaram um facão, uma lanterna, uma espingarda, quatro balas calibre 12 e um pêlo de raposa, ainda com vestígios de sangue. Um terceiro homem fugiu com o carro.

## Bombeiro iça outra carcaça

Seguindo a Estrada da Vista Chinesa a cerca de 500 metros do local onde foi encontrada a cabana dos caçadores, o Grupamento Florestal do Corpo de Bombeiros do Alto da Boa Vista (Zona Sul) resgatou ontem o oitavo dos nove carros descobertos no início do mês no Parque Nacional da Tijuca. O Fiat Tipo vermelho estava numa ribanceira na altura da Estrada da Vista Chinesa e foram necessários 52 homens para içá-lo, numa operação que durou cerca de sete horas.

Para retirar os carros da mata fechada os bombeiros usaram dois aparelhos Tiffor, cabos de aço e motosserras, numa operação que, o coronel Marcos Silva, do Grupamento Florestal, classificou como complicada. "A local onde os carros estavam e a mata, muito fechada, foram nossos principais obstáculos. Mas só assim conseguiremos deixar a floresta livre desses males", afirmou. Um cofre arrombado também foi encontrado no local. As ocorrências foram registradas na 19ª DP (Tijuca), e os carros levados para 6ª DP (Cidade Nova).

O nono carro a ser resgatado está completamente deteriorado. A placa, de Nilópolis, é a única informação sobre o veículo, que está perto da Estrada das Paineiras. Junto com o automóvel estão cerca de 80 pneus. O Grupamento Florestal também encontrou uma Topic, no Parque da Cidade. O veículo está na mata cerrada, a 120 metros altura numa ribanceira.

O Instituto Médico Legal montou ontem as ossadas encontradas quarta-feira na Floresta da Tijuca. São dois crânios, oito bacias, três mandíbulas, sete fêmures direitos e doze esquerdos, que - a julgar pelo estado - segundo o delegado Pedro Paulo de Abreu, foram deixados na mata "há muito tempo."

Samuel Martins